

A UTOPIA DA PUREZA: A NEGAÇÃO DO SEXO E DA MATERIALIDADE NA IGREJA CÁTARA (SÉC. XII-XIII)

Adrienne Peixoto Cardoso¹

RESUMO: O sexo foi uma premissa fundamental na religião dualista da Igreja Cátara. Seus preceitos religiosos pelo desapego da carnalidade e negação da materialidade constituíram a base de sua “utopia pela pureza”, que objetivava a elevação espiritual. A negação dos sacramentos, tal como o matrimônio, e da relação carnal para procriação foram considerados heréticos pela Igreja Romana medieval. Ainda que pese essa concepção de aversão ao corpo e as relações íntimas, a Igreja Romana se empenhou em caluniar o catarismo como uma heresia de devassidão e luxúria. Mais do que discordâncias sobre a sexualidade dos fiéis, instituiu-se ao longo dos séculos XII-XIII uma franca disputa de poder entre as duas Igrejas, que se consideravam mutuamente como representantes do Diabo na terra. Este trabalho se propõe a analisar qual importância a questão do sexo ocupava na Igreja Cátara e suas divergências com a Igreja Católica.

PALAVRAS-CHAVE: Utopia, Sexo, Catarismo, Igreja Medieval.

THE UTOPIA OF PURITY: THE DENIAL OF SEX AND MATERIALITY IN THE CATHAR CHURCH (XII-XIII)

ABSTRACT: Sex was a fundamental premise in the dualistic religion of the Cathar Church Mindset. Its religious precepts for detachment from carnality and denial of materiality constituted the basis of his “utopia for purity”, which aimed spiritual elevation. The denial of sacraments, such as marriage, and the carnal relationship to procreation were considered heretical by the medieval Roman Church. Despite this conception of aversion to the body and intimate relationships, the Roman Church endeavored to slander Catharism as a heresy of debauchery and lust. More than disagreements about the sexuality of the faithful, throughout the 12th and 13th centuries a frank dispute for power was established between the two Churches, which considered each other as representatives of the Devil on earth. This paper aims to analyze the importance of the issue of sex in the Cathar Church and its divergences with the Catholic

¹ Mestranda em História PPGH-UFPel. adriiswalker@hotmail.com

Church.

KEYWORDS: Utopia, Sex, Catharism, Medieval Church.

Introdução

Os Cátaros foram uma heresia medieval que existiram entre o século XII-XIII, há indícios de possíveis atividades desde o século IX, mas a literatura escrita pelo monge Eckbert von Schönau, o “Sermões Contra os Cátaros” foi produzida em 1163, utiliza-se, então, desta datação como forma mais verossímil. Eram considerados como uma Igreja Independente, o que os diferenciava de outras heresias da época. Enquanto era comum aos grupos contestatórios da Igreja Católica criar suas configurações a partir dela, os Cátaros tinham as suas configurações originais, não usavam da Igreja de Roma como parâmetro ou exemplo da forma como pregavam ou como viviam. Inclusive, enquanto as heresias não queriam mais do que a mudança comportamental e estrutural da Igreja Católica, os Cátaros queriam a sua extinção (GODES, 1995). O movimento buscava uma melhoria intelectual, onde bispos e padres, ligados a universidades católicas, fossem cooptados como membros da heresia cátara. Os nobres também farão parte da sociedade cátara, por estarem aborrecidos com os altos impostos e dízimos cobrados pela Igreja, cada vez mais rica.

A palavra Heresia vem do latim *haeresis* e significa uma doutrina contrária ao que foi definido pela Igreja nos assuntos de fé, o herético é aquele que escolhe; aquele faz uma opção (NOVINSKY, 1983). Do grego, tem significado de “ação de pegar”, no sentido metafórico de “escolher, ter preferência, visão particular discordante” (ZERNER, 2017, P, 561-562). Segundo Isidoro e Pápias², heresia surge do verbo “eleger”, neste conceito, é como eleição, derivada também do verbo aderir, teria por significado “aquele a quem adere”. O verbo *ercisor* também faz correlação porque é sinônimo de dividido. Ou seja, o ser herege é quem se afasta da “vida comum”, do *modus vivendi* definido pela Igreja Católica durante o medievo (EYMERICH, 1993). Heresia também pode ser considerada a escolha que implica, após o recebimento do batismo, na negação pertinaz de qualquer verdade apresentada pela divina fé católica. Era considerada como um

² Isidoro de Sevilha foi arcebispo de Sevilha, viveu entre os séculos VI e VII d.C. e é padroeiro dos estudantes, dos filósofos e dos historiadores. Pápias de Hierápolis, foi escritor e viveu entre os séculos I e II d.C. e é considerado um dos primeiros líderes da Igreja Cristã.

pensamento desviado do reto, mas que é produzido no seio do próprio pensamento cristão, que diferente do pagão, não foi cristianizado (BARROS, 2010)

O nome cátaro é considerado a primeira utopia da heresia do catarismo, pois foi atribuído por fontes católicas num sentido irônico. *Kátharos*, em grego, significa “puros”, definindo os membros da elite espiritual do grupo, qualificados como *perfecti*, assim “hereges perfeitos”. A terminologia católica oficial pretendia ser depreciativa, mas identificava apropriadamente a busca obsessiva de pureza pelos “perfeitos”, ao ponto de mesmo os contemporâneos católicos reconhecerem esse empenho. A partir de 1165, como forma de diferenciação da Igreja da época, os ministros cátaros se autodenominaram como *veri christiani* ou *bonos christianos*, ou então, *bos homes*, *bos crestias* ou *crestias*, em occitano³. Os outros membros da comunidade são apenas “crentes” (*crezents* ou *credentes*) (FRANCO, 2018).

Essa Igreja Cátara, paralela à Católica, praticava a castidade de forma radical, tinha horror ao juramento, levava a vida como os apóstolos, recusava os alimentos da carne, despreciavam os bens materiais e rezavam dia e noite (o Pai Nosso era a principal oração). Seus seguidores eram aqueles que abandonaram suas fortunas e seus bens de todas as classes: nobres, monges, padres... (GODES, 1995).

Na visão litúrgica, os Cátaros tinham os seus próprios Sacramentos: A prece, limitada praticamente ao *Pater Noster*, que deveria ser recitado várias vezes ao dia. Um único sacramento, o *consolament*, em occitano (*consolamentum*, em latim), que se dava através da imposição das mãos e uma vez por mês, o *aparelhament* (preparação) (FRANCO, 2018). O *consolament* acontecia em todos os grupos de cátaros, era o sacramento que tornava o integrante “perfeito”. Era o rito de ordenação para a elite espiritual, mas também fornecido aos crentes em forma de “extrema-unção”, para os moribundos da comunidade. O *aparelhament*, a confissão em público ou individual com absolvição coletiva – mas sem caráter sacramental (FRANCO, 2018). Também tinham outros ritos entre as comunidades cátaras: *melhorament*, o cumprimento entre os perfeitos. A inclinação era repetida três vezes e se dizia “*Bon Home ou Bona Dona, la bendicion de Dios y la vuestra*” (Bom Homem ou Boa Mulher, a bênção de Deus e a Vossa). *Endura*, quando acontecia algum suicídio místico, quando o cátaro fazia jejuns até a morte (GODES, 1995). O *consolament* poderia ser considerado como um batismo

³ Língua occitana, língua românica falada no sul da França ao País d’Oc.

mítico para a entrada na comunidade (GODES, 1995), mas negavam o batismo realizado na Igreja Católica, pois na mitologia cátara, não há a ideia do Pecado Original. Os sacramentos da Igreja Católica eram considerados como *deceptoría et diabólica* (enganosa e diabólica), expressão para se referir a penitência praticada pelos hereges *deceptoría et venenosa* (enganosa e venenosa) (FRANCO, 2018).

As Igrejas Cátaras não possuíam bens, e assim, não tinham peso político, mas há um reconhecimento público na mensagem que a heresia disseminava, mesmo quem não fazia parte da seita se solidarizava com ela e a escolhia como ponto de referência. Como no caso da região do Languedoc, no sul da atual França, terra onde muitos membros da aristocracia e pessoas abastadas (devido ao comércio dinâmico da região) eram simpatizantes dos cátaros (PERCIVALDI, 2018). “Igreja Cátara” não significa uma construção, uma edificação ou local específicos. Em pequenos grupos, os cultos ocorriam nas residências dos crentes e quando se reuniam mais pessoas, aconteciam nos celeiros, nas oficinas de tecelagem ou nos porões. “Deus está tanto numa casa quanto na Igreja”, declarou um cátaro no interrogatório inquisitorial. Para os hereges, a natureza espiritual é completamente boa e a carnal é completamente má (*natura spiritus est tota bona, ergo natura carnis est tota mala*), explicou Prepositino de Cremona, no fim do século XII (FRANCO, 2018).

A Igreja Cátara possuía a sua própria hierarquia:

A organização deles era estruturada segundo um modelo hierárquico: no mais alto degrau estavam os ‘perfeitos’, aqueles que tinham alcançado o conhecimento. Nos estratos inferiores estavam aqueles adeptos que eram progressivamente ‘iniciados’ no mesmo conhecimento, e através de uma rígida ascese, ajudados a se libertarem dos prazeres terrenos e a alcançar a perfeição do espírito. Para obtê-la deviam renunciar a qualquer contato de natureza sexual e a qualquer alimento que tivesse alguma relação com a procriação: carne, ovos, queijo, leite. Nada que pudesse relacioná-los com o mundo terreno e, assim, sujá-los com o pecado (PERCIVALDI, 2018, p 294-295).

Para o catarismo, a pessoa do oficiante deveria ter pureza total, como primeira exigência. Quem não se sente capaz de seguir a moralidade rigorosa dos “bons homens” se mantém como simples “crentes” ao longo da vida. O “perfeito” rejeita não apenas a atividade sexual, como também toda a alimentação de origem animal, embora nem a vegetação era considerada como criação do Deus bom, assim, por isso a reza antes das refeições. Um tratado de 1260-1270 define três quaresmas anuais para os perfeitos: Natal,

Páscoa e Pentecostes. Nestes períodos, passavam a pão e água durante três dias por semana e todos os dias da primeira e da última semana de cada quaresma. Por causa da rejeição à alimentação carnívora, eles viajavam com a sua própria panela para evitar o contato com a carne nos alimentos e, se fosse preciso utilizar o instrumento alheio, este era lavado cinco vezes. O casamento cátaro, por exemplo, era aceito para os crentes como forma de concessão à fraqueza humana. A Igreja Católica atribuiu aos cátaros práticas sexuais desregradadas, sodomíticas, incestuosas e libertinas, o que pode ser considerado uma falácia buscando a deslegitimação do movimento.

A Cosmogonia Cátara tinha alguns preceitos: Crença na coexistência eterna de dois princípios opostos, iguais em poder e eficácia, tendo cada um seu papel no equilíbrio do universo (Bem (Deus) e Mal (Satã) - ao primeiro a pureza espiritual e a perfeição, ao segundo, os defeitos, imperfeições e corrupção); aproximação quanto possível do bem absoluto. A partir desta ideologia havia suas atividades: rigorosa abstinência; opção pela pobreza absoluta; regras estritas no comer (jejus diários); não praticavam sexo (eram contrários à procriação); cometiam suicídio ritual; pregavam que a Igreja Católica era a maior representação de Satanás; eram contrários a guerra (MACEDO, 2000).

Os Cátaros viviam a sua sociedade em florestas. No Concílio de Tours, em 1163, ordenado pelo papa Alexandre III, regulamentou uma sólida legislação repressiva contra as heresias, buscando neutralizar e isolar os hereges da sociedade, proibindo o comércio com eles e mesmo reuniões coordenadas por pessoas que eram suspeitas de heresia (LIMA, 2015), esta, então, é uma das razões a qual eles viviam isolados. Os Cátaros também tinham uma economia própria baseada na plantação de grãos e criação de ovelhas, bois e porcos para o comércio, também com produção de tecido, quando estavam próximos ou em cidades maiores. Conseguiram das florestas o uso da madeira para construção e lenha, além de lugares para se esconder e transitar de uma cidade a outra com mais segurança. Os cátaros enquanto perseguidos pelas autoridades locais e tribunais inquisitoriais (principalmente de Carcassonne e Toulouse), se escondiam nas matas e mensageiros os ajudavam – sempre pela escuridão da noite (FERNANDES; CORREIO, 2013).

Considerações Finais

Compreende-se que o surgimento de ações heréticas fundamentava e inspirava o aparecimento de novos movimentos contestatórios ao comportamento da Igreja Medieval.

A propagação de heresias foi o motor da constituição do Tribunal do Santo Ofício, que tinha como objetivo controlar, identificar, punir e suprimir pensamentos e organizações sociais que se opusessem aos dogmas da Santa Madre Igreja.

Segundo Anne Brenon⁴, o catarismo tem uma inspiração na Igreja Cristã Arcaica⁵, do cristianismo que interpreta os preceitos do Evangelho, mas com um cunho dualista, que durante os séculos X a XV se propagou pela Ásia Menor e Europa Ocidental. Como se fosse um desdobramento do maniqueísmo que retornou a Europa no século X, o neomaniqueísmo (GONZAGA, 1993). O catarismo se organizou em Igrejas independentes, no mesmo modelo das primeiras organizações do cristianismo (GODES, 1995). O catarismo tinha sua concepção evangélica: seguir a Jesus Cristo e a sua simplicidade. Basicamente, assim, se nota a influência da Igreja Arcaica do sentido de viver o cristianismo. O Antigo Testamento era lido de maneira literal com interpretação espiritual, mas as suas crenças estavam, especialmente, sustentadas no Evangelho de João, em Atos dos Apóstolos e nas Epístolas de São Paulo. O movimento fazia as suas próprias interpretações sobre as leituras (FERNDADES; CORREIO, 2013).

Para a sociedade cátara, eles estavam na terra como modo de cumprir a sua penitência, buscavam a pureza absoluta do corpo e do espírito para alcançarem a perfeição e, dessa forma, garantirem acesso ao Céu/Paraíso após a morte. E para se chegar ao Céu/Paraíso após a morte, há regras a serem cumpridas pelos fiéis, e quando não obedecidas à risca, a pessoa cometeria um pecado⁶. Segundo Michel Picar (1989), o pensamento do Catarismo tirava o peso do pecado dos ombros da humanidade, uma vez que a criação do Mal – e do pecado – era culpa de Satã. Diferente da ideia Católica sobre o ato de pecar, o Catarismo atingiu uma forma de liberdade em sua vida espiritual. Enquanto para os seguidores da Igreja de Roma, os Católicos, os pecados possuem “degraus” – como os pecados veniais e mortais, por exemplo – para os Cátaros não havia distinção entre eles; não havendo, assim uma classificação. O pecado venial⁷ não existia, apenas o pecado mortal (SILVA, 2012).

⁴ Historiadora, escritora e curadora da História Francesa. É especialista em Catarismo.

⁵ Foram os primeiros movimentos da religião. Os cristãos se reuniam para proclamação do Evangelho e a comunhão. Era presidida pelos discípulos de Jesus.

⁶ Adão e Eva são considerados pela Igreja Católica culpados pelo Pecado Original. Por causa de comerem o fruto da árvore em que Deus havia proibido, eles perdem o direito de viver no paraíso e além disso, adquirem a condição humana (conhecer a morte), assim, no Éden, cometem o primeiro Pecado (o Original) de desobediência a Deus.

⁷ Pecado venial se refere a um pecado menor não significando a uma completa separação com Deus ou uma condenação eterna no inferno, como resulta o pecado mortal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES, Geni Chavez; CORREIO, Claudia Bucceroni Guerra. *Entre Cátaros e Inquisidores: documentação e redes de conformação e informação*. ENANCIB, Santa Catarina, 2013.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Catarismo, uma Manifestação Utópica Medieval*. Topói, Rio de Janeiro, v. 19 n.38, mai/ago, 2018.

GODES, Jesús Mestre. *Los Cátaros: problema religioso, pretexto político*. Barcelona: Península, 1995.

LIMA, Philipe Rosa de. *Negotium fidei et pacis no Languedoc: A Igreja e as relações de poder na Cruzada Albigense (1209-1229)*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2015.

MACEDO, José Rivair. *Heresia, Cruzada e Inquisição na França Medieval*. Porto Alegre: Edipurs, 2000.

PERCIVALDI, Elena. Na Igreja; Contra a Igreja: A Heresia; os excluídos. In: *A Vida Secreta da Idade Média: fatos e curiosidades do milênio mais obscuro da história*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

PICAR, Michel. *Os Cátaros*. Paris: Europa-América, 1989.

SILVA, Patrícia Antunes Serieiro. “O Veneno do Erro”. A penitência dos cátaros, segundo o inquisidor Raniero Sacconi. *Revista Mundo Antigo – Ano I, V. 01, n. 02* Dezembro/2012. Nehmaat UFF-ESR.